



INTOXICAÇÕES OCUPACIONAIS REGISTRADAS EM UM CENTRO DE CONTROLE DE INTOXICAÇÕES DO PARANÁ

Ana Paula dos Santos Campos¹; Beatriz Ferreira Martins²; Laiane Múcio Correia³; Magda Lúcia Felix de Oliveira⁴

RESUMO: De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), anualmente ocorrem cerca de 270 milhões de acidentes de trabalho e cerca de dois milhões de mortes em todo o mundo. Em relação ao agente envolvido no acidente ocupacional, estima-se 35 milhões anuais nos casos de exposição a substâncias químicas, com 439.000 mortes. O estudo objetivou caracterizar as intoxicações ocupacionais registradas em um centro de controle de intoxicação. A metodologia do trabalho foi quantitativa, descritiva e transversal, com as variáveis idade, sexo, agente envolvido na intoxicação e evolução clínica. As notificações de intoxicações foram de trabalhadores com idade maior de 15 anos e menor que 70 anos. Observou um maior número de casos em indivíduos do sexo masculino. Chamou a atenção para a faixa etária dos 20 ao 29 anos os acidentes ocupacionais com produtos químicos industriais. Em relação à evolução clínica, constatou-se que a maioria (90%) dos pacientes obteve alta hospitalar. O estudo mostrou que muitos trabalhadores ainda executam suas atividades de forma insalubre quanto à questão segurança e, não ser medidos esforços mediante os órgãos responsáveis pela segurança do trabalho na prevenção das intoxicações.

PALAVRAS-CHAVE: Exposição ocupacional; Intoxicação; Gênero.

INTRODUÇÃO

A maioria dos acidentes de trabalho são evitáveis e causam um grande impacto sobre a produtividade e a economia, além de grande sofrimento para o trabalhador e a família. De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), anualmente ocorrem cerca de 270 milhões de acidentes de trabalho e cerca de dois milhões de mortes em todo o mundo. Em relação ao agente envolvido no acidente ocupacional, estima-se em 35 milhões anuais os casos de exposição a substâncias químicas com a ocorrência de 439.000 mortes (KATO; GARCIA; FILHO, 2007; MILITÃO; RAFAELI, 2000).

Tendo em vista que a exposição a agentes químicos faz parte do trabalho moderno, onde existem em média 100 mil substâncias sendo utilizadas para diferentes

¹ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá – Paraná. Bolsista do Programa de Bolsa Extensão. ana89.enfermagem@gmail.com

² Enfermeira, enfermeira voluntária do Centro de Controle de Intoxicações/HUM, Maringá – Paraná. biaferreira.martins@gmail.com

³ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá – Paraná. laianemcorreia@hotmail.com

⁴ Enfermeira, doutora e professora da UEM, coordenadora do Centro de Controle de Intoxicações /HUM. mfoliveira@uem.br

fins, é necessário que o trabalhador tenha consciência do risco a que está exposto diariamente e trabalhe de maneira segura (MILITÃO; RAFAELI, 2000).

Desta forma acredita-se que evitar o surgimento de doenças decorrentes da atividade profissional atuando na prevenção dos acidentes, seja a melhor maneira de diminuir os acidentes ocupacionais (MILITÃO; RAFAELI, 2000).

Assim, o presente estudo objetivou caracterizar as intoxicações ocupacionais registradas em um centro assistência toxicológica do Paraná.

MATERIAL E MÉTODOS

Estudo do tipo quantitativo, descritivo e transversal, com análise de fichas de ocorrência toxicológicas, arquivadas no Centro de Controle de Intoxicações do Hospital Universitário Regional de Maringá (CCI/HUM).

A população do estudo foi constituída de pessoas de ambos os sexos, em todas as faixas etárias, internados com diagnóstico médico de intoxicação ocupacional, no período de janeiro a dezembro de 2010.

A fonte de dados foi a Relação dos Pacientes Intoxicados por Circunstância Ocupacional, construída a partir de dados das fichas de ocorrência toxicológica (OT), que fornece dados referentes ao paciente e ao acidente toxicológico. As variáveis estudadas foram idade - 05 a 09 anos, 10 a 14 anos, 15 a 19 anos, 20 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, 50 a 59 anos, 60 a 69 anos e acima de 70 anos; sexo do trabalhador; agente envolvido na intoxicação - medicamentos, agrotóxicos, domissanitários, produto químico industrial, plantas, animais (serpente, aranha ou escorpião), inseto não identificado, outros animais; e evolução clínica e desfecho do caso - alta hospitalar, evasão e óbito.

Os dados quantitativos foram transcritos em uma planilha através do software Excel 3.0, processados por meio de estatística descritiva simples, e os resultados apresentados em forma de tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram registradas 132 intoxicação em trabalhadores, com idades entre 15 e 70 anos e 99 eram homens (75%).

Houve maior prevalência na faixa de 20 a 29 anos - 39 (29,5%), sendo 33 (25%) homens e 6 (4,5%) mulheres. Na faixa etária de 40 – 49 anos 20 (15%) foram homens e 8 (6%) mulheres.

Diante dessa discrepância de resultados entre mulheres e homens, pode-se inferir as medidas preventivas a serem adotadas em maior parte pelas mulheres do que os homens na prevenção dos acidentes ocupacionais, como por exemplo, o uso de equipamento de proteção individual (EPI). Nota-se que os homens estão mais expostos a acidentes no ambiente de trabalho do que as mulheres.

Os agrotóxicos, por exemplo, são relacionados ao trabalho rural, sendo utilizados principalmente por homens, sobretudo sem utilização de equipamentos de proteção e sem treinamento, e muitas vezes relatando sintomas após seu uso ocupacional (MOREIRA et al., 2002)

A escolha do critério cronológico tem como objetivo a identificação de condições que orientem a investigação epidemiológica nos diferentes ciclos vitais, a fim de contribuir nas estratégias para elaboração das políticas de desenvolvimento coletivo e as programações de serviços sociais e de saúde pública (BRASIL, 2005).

Para a variável agente envolvido na intoxicação, observou-se que dos 39 trabalhadores notificados, na faixa etária de 20 – 29 anos, 13 (33%) foram por produto químico industrial, conforme a tabela 1. Chamou a atenção para o total de notificações por agrotóxicos, com 37 (28%) do total de casos.

Tabela 1. Distribuição de acidentes ocupacionais em pacientes intoxicados, segundo faixa etária e agente envolvido, CCI / HUM, 2010.

Faixa Etária (anos)	Agente											Total
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	
15 – 19	-	1	1	3	-	-	3	-	-	1	-	09
20 – 29	-	11	4	13	-	2	5	1	1	1	1	39
30 – 39	1	9	7	9	-	1	3	-	2	-	-	32
40 – 49	-	9	3	7	1	1	2	2	1	2	1	29
50 – 59	-	7	1	1	-	1	4	2	-	-	-	16
60 – 69	-	-	-	2	-	2	3	-	-	-	-	07
Total	01	37	16	35	01	06	20	05	04	04	02	132

Legenda: **A=** Medicamentos, **B=** Agrotóxicos, **C=** Domissanitários, **D=** Produto químico industrial, **E=** Plantas, **F=** Animais peçonhentos (AP) – serpentes, **G=** AP – aranhas, **H=** AP – escorpiões, **I=** Inseto não identificado, **J=** Outros AP, **K=** Não especificado.

Fonte: Relação dos pacientes internados e intoxicados de circunstância ocupacional no CCI/HUM.

Os agrotóxicos são substâncias que vem sendo cada vez mais utilizadas na agricultura e saúde pública, podendo ou não oferecer perigo para o homem, dependendo da toxicidade, grau de contaminação e tempo de exposição durante a aplicação. Assim, o principal problema está na sua utilização indiscriminada, sem preocupação com a segurança (CASTRO; CONFALONIERI, 2005).

Constatou-se 20 casos de animais peçonhentos – aranha, notificados por circunstância ocupacional. De acordo com Almeida (1995) os trabalhadores da agricultura e da pecuária estão constantemente expostos a inúmeros agentes físicos, químicos e biológicos que podem causar acidentes, como máquinas, implementos, ferramentas manuais, agrotóxicos, ectoparasitocidas, animais domésticos e animais peçonhentos.

A distribuição da intoxicação ocupacional de acordo com evolução, constatou-se que 120 (90%) trabalhadores receberam alta por melhora do quadro. Já 11 (8%), abandonaram o serviço evadindo-se do estabelecimento de atendimento. Chamou a atenção para um caso de óbito.

Neste contexto, salienta-se acidente de trabalho é o evento inesperado ocorrido no exercício do trabalho, independentemente da situação empregatícia e previdenciária do trabalhador acidentado, e que pode acarretar dano à saúde, potencial ou imediato, acrescido de lesão corporal ou comprometimento funcional que causa direta ou indiretamente a morte, ou ainda, perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho (BRASIL, 2006).

CONCLUSÃO

O estudo mostrou que a população mais vulnerável na intoxicação ocupacional é do sexo masculino. Evidencia-se a existência da hierarquia na distribuição de tarefas, deixando para os homens o trabalho mais pesado, como pode ser notado nos trabalhos agrícolas.

Nesta perspectiva, o trabalho na terra - produção agrícola - vinculado às relações sociais que estruturam a família, envolve valores e diferenciações de papéis e hierarquias.

Faz parte do “ethos” masculino assumir diretamente a tarefa de sulfatar a terra sendo, portanto, os homens os que mais se intoxicam. Nos casos de intoxicações por agrotóxicos é importante apoiar a busca de um novo modelo de produção agrícola, reduzindo a exposição química e melhorando a qualidade de vida do trabalhador.

É notório que os trabalhadores ainda executam suas atividades em condições precárias no que diz respeito à segurança do trabalho. Sendo necessário que as entidades responsáveis pela segurança do trabalhador realizem um planejamento visando à prevenção de novos casos de intoxicação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, W.F. Trabalho agrícola e sua relação com saúde/doença. In: **Mendes R. Patologia do trabalho**. Rio de Janeiro: Atheneu, 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Notificação de acidentes do trabalho fatais, graves e com crianças e adolescentes. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Marco Legal: Saúde, um direito de adolescentes. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, 2005. 60p.

CASTRO, J. S. Maia; CONFALONIERI, U. Uso de agrotóxicos no Município de Cachoeiras de Macacu (RJ). **Ciênc. saúde coletiva [online]**, vol.10, n.2, p. 473-482, 2005.

KATO, Mina; GARCIA, Eduardo Garcia; FILHO Victor Wünsch. Exposição a agentes químicos e a Saúde do Trabalhador. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v.32, n.116, p.06-10, 2007.

MILITÃO, Angeliete Garcez; RAFAELI, Elisa de Abreu. **Neuropatias por Intoxicação Ocupacional**. 2000. Artigo (Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: < <http://www.eps.ufsc.br/ergon/revista/artigos/Angeliete.PDF> >. Acesso em: 05 jul. 2011.

MOREIRA, J. C.; et al. Avaliação integrada do impacto do uso de agrotóxicos sobre a saúde humana em uma comunidade agrícola de Nova Friburgo, RJ. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.7, n.2, p 299-311, 2002.